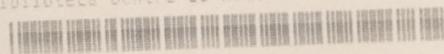


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029273

# A ferrugem do café

A sub-região de Franca possui 22 a 23 milhões de pés de café, distribuídos por onze municípios que mais se evidenciam por essa lavoura; entre êsses, se destacam os de Altinópolis, com cerca de 5 milhões, formados e mantidos sob a orientação do sr. José Garcia de Barros, da Casa da Lavoura; Batatais, Franca e Pedregulho, também se destacam com 3 a 4 milhões de cafeeiros, a grande maioria em todos êsses casos, constituída por lavouras do melhor padrão, inclusive algumas mais antigas mas muito bem cuidadas. Admite-se que ao todo há naquela área 30 a 40% de lavouras muito bem cuidadas, inclusive algumas mais velhas e que não obedeceram às recomendações, nas duas últimas décadas.

O interesse por essa lavoura é tão grande que foram renovados, em 1969, quase 3 milhões de pés, enquanto em 1970, plantaram-se mais de 6 milhões, com estouro da quota do Plano de Renovação dessa cultura.

O café e o gado representam 80% da renda, cabendo ao primeiro 50% e ao segundo 30%. Toda a riqueza representada pelo café estava sofrendo as consequências do ataque da broca, agravado pelo fechamento das lavouras e pelo descuido em alguns casos, com o retardamento dos tratamentos preventivos, eficientes nos meses de novembro a dezembro e bem limita-

dos posteriormente; neste caso, há ainda o problema da queda de qualidade pelo gosto de môfo da bebida, em consequência dos tratamentos com clorados. Ao lado dêsse problema, há também o do nematóide coffeeicola, que age lentamente.

Tôda essa riqueza representada pela lavoura de café que em Altinópolis atinge a 95% da renda total do município, foi surpreendida pela presença da ferrugem que, passando a faixa de segurança, invadiu os cafezais do Sul de Minas, passando para S. Paulo. Essas são as duas mais importantes áreas, já que além da alta produtividade resultante da intensa renovação por que estão passando, contam ainda com a superior qualidade da bebida, um fator que não se pode menosprezar ante a demanda de bebida fina.

De início, as lavouras atingidas eram as do Vale do Rio Grande, especialmente nas proximidades de Estreito, onde há uma usina de energia elétrica. As condições favoráveis ao desenvolvimento do fungo, isto é, o excesso de umidade no ambiente, davam a impressão de que as infestações se limitariam mais a êsse vale, enquanto as áreas mais elevadas, menos úmidas estariam menos sujeitas ao mal. Essa impressão, durou, porém, pouco tempo porque logo se observaram lavouras atacadas na área de Campos Altos, MG, ao norte

de Franca. Verificou-se também a presença do fungo *Hemileia vastatrix* em lavouras a mil metros de altitude, na sub-região de Franca. E também em cafezais aparentemente protegidos, na área de Altinópolis, Restinga, Cristais, Jeriquara, Ribeirão Corrente, Patrimônio, Itirapuã e S. Antonio da Alegria apresentam cafezais atacados ou estão na iminência da presença de fungo, porque com condições favoráveis para a difusão; temperatura e umidade facilitam a propagação, de modo que tudo está mais na dependência do tempo do que das providências oficiais ou privadas, erradicando os focos menores pelo fogo, pulverizando os focos maiores, destruindo viveiros nas áreas contaminadas, enfim tomando tôdas as providências justificáveis e sabidamente eficientes.

De avião, não se sente a gravidade do problema porque as lavouras se mostram bem vestidas, com as naturais diferenças entre as bem cuidadas e as menos produtivas. Nos exames dos cafezais, entretanto, se podem sentir desde a presença de pequenos e, aparentemente inexpressivos focos, até outros em que notam os perigos e os prejuízos; há lavouras em que, pelos sintomas das pústulas, pela queda das fôlhas mais atingidas e pelo ataque às fôlhas novas e até as mudas "orelha de onça", o que não é comum, mostram as

proporções a que está sujeita a lavoura de café daquela sub-região.

Se em umas lavouras apenas se notam pústulas mais ou menos isoladas e certa concentração em partes do cafeeiro ou da lavoura, em outras sente-se perfeitamente, pela extensão do mal, a intensidade do problema e gravidade das conseqüências. Em uma mesma folha, encontram-se nada menos que 20 a 30 pústulas, com uma área mínima de um centímetro quadrado. Em outras, se observam as pústulas ao lado de áreas necrosadas pelo esporos que se desenvolveram e esporularam dando origem a milhões de esporos. Nas folhas secas, caídas, facilmente se vêem os vestígios das manchas típicas da ferrugem.

Os trabalhos de inspeção e de profilaxia estão sendo conduzidos com intensidade embora todos lutem contra a burocracia que não sintam o problema; a despeito da urgência de certas providências, a eventual aquisição de drogas e de pulverizadores está restrita aos trâmites burocráticos, centralizados em áreas longínquas, quando os responsáveis deveriam ter numerário mais que suficiente para providenciar tudo o que fôsse urgente e imprescindível, para o cabal desempenho de um trabalho arduo e grave, além de responsabilidade que pesa sôbre todos.

*Jorge Bierrenbach de Castro*



*Fôlhas de cafeeiros atacadas pela ferrugem na sub-região de Franca. Vêem-se as pústulas nas páginas superior e inferior.*



*Nas páginas inferiores das fôlhas são mais evidentes os sintomas da ferrugem. Aí ocorrem a infecção e esporulação.*